



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2019

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de agosto, apontam para fortes aumentos de produtividade na maçã (+30%) e na amêndoa (+65%), face a 2018, em resultado das condições meteorológicas favoráveis ao longo do ciclo produtivo e da entrada em produção de novos pomares. No pêsegue também se prevê um aumento de produção (+5%), devendo alcançar as 49 mil toneladas, a maior produção das últimas dezasseis campanhas. Também na vinha se deverá registar um aumento no rendimento unitário de 5%. Em contrapartida, nos pomares de kiwi registaram-se dificuldades de polinização e vingamento do fruto, prevendo-se uma diminuição na produtividade (-5%). Para a pera espera-se a manutenção da produtividade da campanha anterior.

Nas culturas anuais, preveem-se aumentos de produtividade no tomate para a indústria, para níveis próximos dos máximos históricos alcançados em 2015. No milho e girassol o rendimento médio deverá ser semelhante ao da campanha anterior. Na batata, e em resultado do aumento da área instalada e da produtividade, estima-se um aumento de produção de 14% face a 2018.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2019** foi 41 093 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 0,8% (-9,9% em junho), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+2,8%), ovinos (+7,1%), caprinos (+1,7%) e equídeos (+30,8%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 066 toneladas, o que representou um acréscimo de 6,0% (-6,0% em junho), devido ao maior volume de galináceos (+6,5%), perus (+2,1%), patos (+15,2%) e coelhos (+1,9%) abatidos.

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango teve um aumento de 2,2% (+5,7% em junho), com 26 184 toneladas. Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo teve um decréscimo de 2,2% (-4,2% em junho), com 9 128 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 158,2 mil toneladas, o que indica um decréscimo de 1,4% (-1,1% em junho). O fabrico de produtos lácteos foi inferior em 4,9% (-11,3% em junho), devido sobretudo ao decréscimo do volume do leite para consumo (-9,3%), mas também da manteiga (-1,0%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 14,4% (-4,2% em junho), justificado pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e carapau, mas também de crustáceos e moluscos. Às 18 692 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 34 459 mil euros, valor que representou um acréscimo de 0,4% (-5,3% em junho).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,83 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 12,1% (-1,3% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2019**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos suínos (+12,7%), hortícolas frescos (+10,6%), ovos (+7,1%), batata (-53,8%) e azeite a granel (-14,7%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos frutos (+14,3%), hortícolas frescos (+12,1%), ovos (+10,9%) e batata (-31,0%).

Em **junho de 2019**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) aumentou 0,2%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) cresceu 1,6%. Relativamente ao **mês anterior**, observou-se um decréscimo de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e um acréscimo de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2019

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de agosto caracterizou-se como quente em relação à temperatura do ar e normal em relação à precipitação. Na primeira quinzena os valores de temperatura foram, em geral, inferiores à média, sendo que no período de 7 a 11 registaram-se valores inferiores ao percentil 10 (sobretudo na regiões Norte e Centro)¹. Na segunda quinzena os valores subiram para registos superiores à normal, sem que, e ao contrário do que sucedeu nos últimos três agostos, tivesse ocorrido qualquer situação de onda de calor². Quanto à precipitação, e apesar de se ter registado um desvio positivo de 2,5mm face ao valor normal mensal (1971-2000), a distribuição espacial foi muito variável, não tendo ocorrido precipitação em grande parte do litoral alentejano e no Algarve.

No final de agosto, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, observou-se um ligeiro desagravamento da situação de seca meteorológica, em especial no Norte e Centro. Assim, 98,8% do território continental encontrava-se em seca meteorológica (100% em julho), sendo que as classes mais intensas (extrema e severa) estendiam-se por 34,9% do Continente (37,8% em julho).

Estas condições meteorológicas permitiram a realização dos trabalhos agrícolas normais da época, nomeadamente a colheita da fruta, das hortícolas e o início das vindimas.

Quanto às reservas hídricas no final de agosto, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁴ encontrava-se nos 61% da capacidade total, inferior ao valor registado no final do mês anterior (65%) e ao valor médio de 67% (1990/91-2017/18). Nas regiões a sul do Tejo registaram-se casos de limitação da utilização de água para rega (impostas pelas entidades gestoras de alguns aproveitamentos hidroagrícolas coletivos, e.g. Caia, por forma a garantir a sua disponibilidade até ao final da campanha de regadio) e de dificuldades em satisfazer as necessidades hídricas dos efetivos pecuários com os meios da exploração, obrigando ao transporte de água a partir de reservas públicas de água bem como de explorações vizinhas.

Climatologia

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2	10,2	71,9	221,9	73,4
	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6	8,7	22,7				
Desvio da normal	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2	-13,2	-36,1	-30,2	105,9	-66,8
	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6	-5,5	7,4				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19	20,7	23,7	22,3	16,0	11,2	10,1
	2019	8	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3	21,8	21,7				
Desvio da normal	2018	0,3	-1,7	-2	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5	3,1	0,7	-0,2	1,1
	2019	0,2	1,1	1	-0,1	2,2	-1,3	0,5	0,5				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6	4,0	67,4	94,4	19,7
	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4	0,9	4,3				
Desvio da normal	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3	-18,8	1,7	15,8	-79,1
	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4	-3,7	0,4				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	9,8	9,5	11,8	14	16,7	20,3	21,8	25,8	24,2	17,9	13,1	11,3
	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7	22,8	23,8				
Desvio da normal	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0	-1,2	2,7	2,9	0,4	-0,7	0,0
	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6	-0,2	0,7				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 52 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 28 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de agosto, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição em quase todo o território, notando-se um aumento dos solos com valores iguais ou próximos ao ponto de emurchecimento permanente⁵, particularmente nas regiões do Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

1 O que significa que, ao longo da série (1931-2019), menos de 10% dos dias de agosto tiveram valores inferiores aos registados neste período.

2 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, agosto 2019, in http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20190807/VloOmLdkGdEHmdPLyJz/cli_20190701_20190731_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 16 de setembro de 2019.

4 Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em agosto de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 16 de setembro de 2019.

5 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de agosto de 2019

Produção forrageira diminui

Como habitualmente, nesta época do ano os prados e pastagens de sequeiro estão completamente secos, sendo praticamente nula (e de reduzido valor nutritivo) a biomassa disponível nestas áreas. Globalmente a produção forrageira foi inferior ao habitual, com impacto negativo nas disponibilidades alimentares das explorações em regime extensivo, quer pela menor quantidade de matéria verde pastoreada diretamente, quer pela diminuição das reservas constituídas de alimentos conservados (para serem consumidos nos períodos de maior carência alimentar).

Produtividades do milho e arroz próximas das respetivas médias quinquenais

O desenvolvimento das searas de milho de regadio tem decorrido sem incidentes, sendo que nas sementeiras mais precocemente já está a ocorrer o processo natural de secagem do grão no campo. A presença de espigas em quantidade e tamanho normal permite antever uma produtividade semelhante à da campanha anterior (9,2 toneladas por hectare).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	2019 f (Média 2014/18 = 100)	2019 f (2018 = 100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 243	1 987	2 162	2 033	2 114	2 115	100	100
Milho de regadio	8 958	9 139	8 618	9 255	9 178	9 200	102	100
Arroz	5 819	6 346	5 808	6 211	5 474	5 750	97	105
LEGUMINOSAS SECAS								
Feijão	555	547	586	662	717	717	117	100
Grão-de-bico	577	854	838	821	771	771	100	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 056	1 242	1 441	1 546	1 785	1 785	126	100
Tomate para indústria	76 142	94 653	82 059	84 420	84 783	93 250	110	110
FRUTOS								
Maçã	19 844	23 321	17 025	22 381	18 385	23 900	118	130
Pera	17 497	11 648	10 914	16 102	12 984	13 000	94	100
Kiwi	8 017	12 859	9 093	13 354	12 439	11 800	106	95
Amêndoa	313	335	277	681	403	665	166	165
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)	34	39	33	37	33	35	99	105

f - Valor previsto

Quanto ao arroz, e apesar do impacto negativo que a falta de calor e de luminosidade ao longo do mês de agosto tiveram na formação e enchimento da espiga das searas no Baixo Mondego (região onde se produz cerca de 1/6 do arroz nacional), prevê-se um aumento de 5% na produtividade face a 2018 (campanha que registou a mais baixa produtividade das últimas duas décadas). Os povoamentos são, em geral, homogéneos, e os mais adiantados já se encontram em fase de enchimento do grão/início da maturação.

Colheita confirma aumento do rendimento unitário do tomate para a indústria

A colheita do tomate para a indústria iniciou-se na semana 31 (29 de julho a 4 de agosto) e tem decorrido com normalidade. Os receios de que a apanha (totalmente mecanizada) e o transporte do tomate para as indústrias transformadoras, bem como o próprio funcionamento das fábricas (dependente de fuel e gás), pudessem ser afetados pelas dificuldades no abastecimento de combustíveis (resultantes da greve dos motoristas de matérias perigosas), não se concretizaram, tendo a calendarização das entregas de tomate à indústria sido cumprida sem dificuldades. No final do mês de agosto estava colhida cerca de 50% da área plantada, e os frutos apresentavam bom estado sanitário, teores adequados de licopenos (responsáveis pela cor vermelha do tomate) e graus Brix⁶ elevados. A produtividade média deverá ultrapassar as 93 mil toneladas por hectare, uma das mais elevadas desde que há registos sistemáticos.

Quanto ao girassol, com o decorrer da colheita foi possível afinar as previsões do rendimento unitário, que apontam para uma manutenção do nível alcançado na campanha anterior (que, recorde-se, foi a que registou a maior produtividade dos últimos trinta e três anos). A principal razão para o aumento sistemático da produtividade desta cultura nos últimos anos tem sido a concentração do seu cultivo em área de regadio.

Pomares de maçã muito produtivos

A colheita das variedades precoces de maçã iniciou-se no mês de agosto, com produtos finais de qualidade (bons calibres e coloração). As principais regiões produtoras de maçã registam aumentos de produtividade face à campanha anterior, embora de forma bastante mais expressiva em Trás-os-Montes (+58%) comparativamente ao Ribatejo e Oeste (+10%). As condições meteorológicas favoráveis, a realização atempada das regas e a entrada em plena produção de novos pomares contribuíram para uma produtividade global que deverá rondar as 23,9 toneladas por hectare, ao nível dos rendimentos unitários historicamente elevados de 2015 (23,3 toneladas por hectare) e 2017 (22,3 toneladas por hectare).

Na pera, a colheita iniciou-se no dia 12 de agosto e ainda decorria no final do mês. Os calibres são bons, especialmente nos pomares de regadio (que representam cerca de 60% da área total), com os frutos a apresentarem pouca carepa⁷. No entanto, e à semelhança do que tem sucedido nos últimos anos, há uma forte presença de estenfiliose em alguns pomares do Baixo Oeste, doença que frequentemente evolui para podridões que conduzem à queda precoce do fruto ou impedem a sua comercialização. Prevê-se uma produtividade de 13,0 toneladas por hectare, semelhante à da campanha anterior e 6% abaixo da média do último quinquénio.

Fraca floração e polinização condicionam produtividade do kiwi

Após uma floração mais tardia de um menor número de gomos florais por árvore do que o habitual, assistiu-se a uma fraca polinização e vingamento dos frutos, originando algum pessimismo face à produção potencial desta campanha. No entanto, as condições meteorológicas foram bastante favoráveis na fase de frutos em crescimento, tendo ocorrido uma boa recuperação, prevendo-se uma produtividade de 11,8 toneladas por hectare (-5% face a 2018).

⁶ Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

⁷ Pontuado acastanhado na epiderme das peras, mais concentrado em redor do pedúnculo na variedade Rocha, a mais comum dos pomares nacionais.

Modernização nos amendoais promove aumento do rendimento unitário

Na amêndoa assinalou-se, a partir de 2011, um aumento significativo da instalação de novos pomares (cerca de 8,6 mil hectares entre 2011 e 2018), com variedades, compassos e intervenções agronómicas (regas, fertilização e acompanhamento fitossanitário) que permitem rendimentos unitários muito superiores aos observados nos amendoais tradicionais. Com a entrada em produção dos amendoais instalados nos últimos três/quatro anos e a aproximação da produção cruzeiro dos plantados há seis/sete anos, prevê-se um forte aumento da produtividade global, face à campanha anterior (+65%).

Vindimas revelam trajetórias distintas nas principais regiões produtoras

As vindimas iniciaram-se em meados de agosto nas castas brancas mais precoces e no final do mês nas tintas. Duma forma geral as uvas apresentam bom estado sanitário e equilíbrio entre açúcares e nível de acidez. Nas regiões mais afetadas pela falta de humidade (Ribatejo e Alentejo) registam-se diminuições no tamanho do bago e peso do cacho. Também no Ribatejo e Oeste, e em resultado das baixas temperaturas durante o vingamento, observa-se um menor número de cachos por cepa, com implicações no rendimento unitário alcançado. Globalmente, prevê-se um aumento de produtividade de 5%, face à vindima anterior, essencialmente suportado pelo bom desenvolvimento vegetativo das vinhas nas regiões vitivinícolas do interior Norte e Centro.

Quanto à uva de mesa, as previsões apontam para uma diminuição de produção (-5%, face a 2018).

Produção de batata de novo acima das 450 mil toneladas

A apanha da batata está praticamente concluída, tendo decorrido sem problemas assinaláveis. Em resultado dos aumentos de produtividade e de área instalada, a produção global (regadio e sequeiro) deverá aumentar 14% face à campanha anterior, ultrapassando as 450 mil toneladas. Os tratamentos fitossanitários preventivos foram eficazes, tendo sido possível obter tubérculos de bom calibre e qualidade. De referir que o escoamento da produção realizou-se sem dificuldades, com preços bastante favoráveis no início da campanha mas que, naturalmente, registaram uma descida acentuada com o aumento da oferta.

Produção								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 t						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	2019 f (Média 2014/18=100)	2019 f (2018=100)
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	56	31	29	28	22	23	69	105
Batata de regadio	437	407	382	445	374	430	105	115
FRUTOS								
Pêssego	41	47	32	42	47	49	117	105
Uva de mesa	14	19	22	22	18	17	89	95

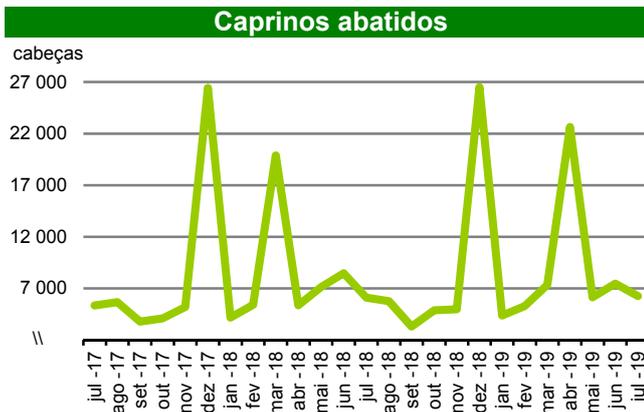
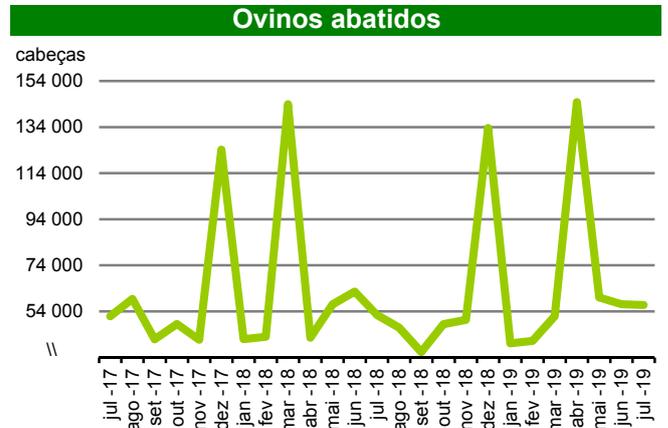
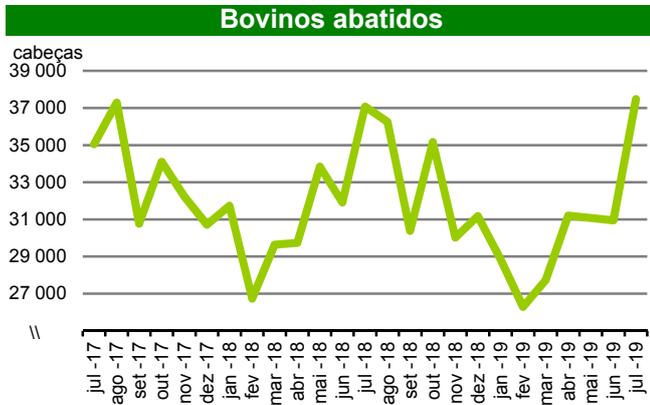
f - Valor previsto

Campanha do pêssego muito favorável

A colheita de pêssego está a terminar na principal zona produtora (Cova da Beira). A carga de frutos é superior à da campanha anterior e a qualidade média é boa. As previsões apontam para uma produção de 49 mil toneladas, posicionando esta campanha como a mais produtiva dos últimos dezasseis anos.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de bovinos, ovinos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2019** foi 41 093 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 0,8% (-9,9% em junho), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+2,8%), ovinos (+7,1%), caprinos (+1,7%) e equídeos (+30,8%). O volume de suínos abatidos registou praticamente uma manutenção.

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um acréscimo no número de bovinos (+1,1%), suínos (+2,6%), ovinos (+8,1%), caprinos (+2,5%) e equídeos (+23,9%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773	41 401	35 415	39 615	39 223	39 115	465 701
	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206	41 093						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075	36 251	30 377	35 172	30 017	31 181	383 674
	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947	37 483						
Peso limpo (t)	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251	8 857	7 431	8 414	7 218	7 322	93 785
	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943	9 508						
Suínos														
Cabeças (nº)	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504	531 083	431 199	475 874	467 530	524 565	5 550 127
	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289	486 615						
Peso limpo (t)	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716	31 831	27 468	30 558	31 319	30 204	361 527
	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406	30 722						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501	46 926	36 325	48 466	50 340	133 640	759 210
	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145	56 749						
Peso limpo (t)	2018	481	526	1 710	557	818	884	734	646	461	582	629	1 416	9 444
	2019	471	502	672	1 829	871	789	786						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103	5 756	3 301	4 884	4 971	26 515	101 961
	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464	6 253						
Peso limpo (t)	2018	37	41	127	42	55	69	59	56	32	44	40	162	764
	2019	37	38	50	148	55	59	60						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2018	132	52	86	92	71	44	67	55	118	85	83	50	935
	2019	70	35	104	29	142	46	83						
Peso limpo (t)	2018	24	10	14	18	14	10	13	11	23	17	17	11	181
	2019	12	8	20	6	30	9	17						

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies, exceto codornizes

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 066 toneladas em **julho de 2019**, o que representou um acréscimo de 6,0% (-6,0% em junho), devido ao maior volume de galináceos (+6,5%), perus (+2,1%), patos (+15,2%) e coelhos (+1,9%). Pelo contrário, as codornizes apresentaram um decréscimo de 22,6%.

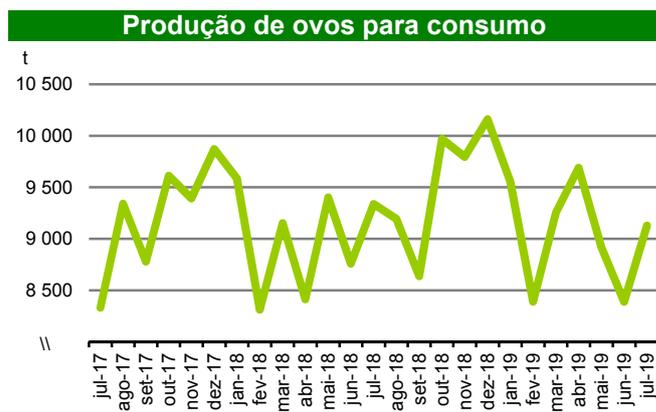
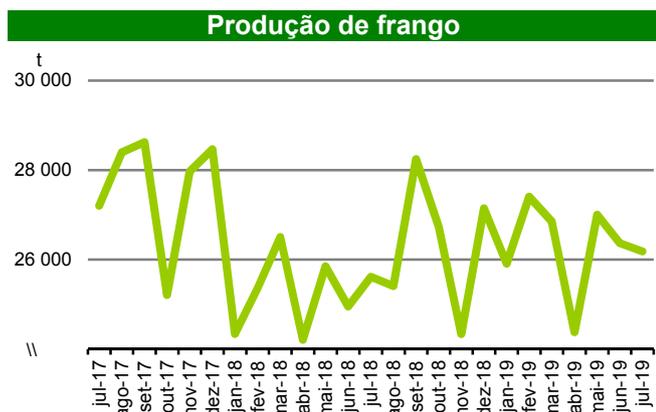
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se acréscimos para os galináceos (+7,4%), perus (+4,2%), patos (+9,0%) e codornizes (+15,2%), tendo o peso médio ao abate nesta última espécie sido inferior ao do mês homólogo. Os coelhos registaram um aumento de 1,0%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249	31 535	27 904	31 298	29 527	27 813	350 801
	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648	32 066						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624	19 324	16 179	18 008	17 053	15 850	202 001
	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567	18 924						
Peso limpo (t)	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863	26 406	23 018	26 131	25 007	22 646	291 718
	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044	26 482						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181	18 853	15 745	17 750	16 770	15 331	196 097
	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218	18 419						
Peso limpo (t)	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889	25 387	22 025	25 507	24 348	21 709	279 182
	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381	25 501						
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2018	246	191	222	269	314	288	306	298	303	317	253	387	3 395
	2019	290	258	281	235	312	254	319						
Peso limpo (t)	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874	3 638	3 637	3 601	3 062	3 670	41 568
	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216	3 956						
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	353	288	348	328	398	349	368	363	296	379	359	386	4 214
	2019	354	343	340	341	376	361	401						
Peso limpo (t)	2018	882	787	909	843	995	845	905	858	716	925	928	979	10 573
	2019	826	814	831	773	889	874	1 043						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2018	823	591	881	763	638	529	673	869	776	1 064	832	631	9 070
	2019	1 278	644	707	871	724	692	775						
Peso limpo (t)	2018	156	105	169	136	135	109	137	159	145	212	127	90	1 680
	2019	190	91	137	119	98	92	106						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2018	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
	2019	0	0	0	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2018	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
	2019	0	0	0	0	0	0	0						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	389	320	386	348	397	346	383	391	319	351	329	352	4 312
	2019	408	372	370	393	332	342	387						
Peso limpo (t)	2018	476	389	469	422	486	425	470	474	388	429	403	428	5 259
	2019	502	460	453	479	411	422	479						

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento de produção de frango e decréscimo dos ovos de galinha para consumo

O volume de produção de frango em **julho de 2019** teve um aumento de 2,2% (+5,7% em junho), com 26 184 toneladas. O número de cabeças foi superior ao mês homólogo em 2,7% (+4,9% em junho).

Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo teve um decréscimo de 2,2% (-4,2% em junho), com 9 128 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420	18 868	20 186	18 595	16 760	19 159	216 832
	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762	18 912						
Peso limpo (t)	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615	25 408	28 244	26 727	24 335	27 147	308 691
	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369	26 184						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2019	23 626	20 942	22 252	23 371	23 593	22 182	24 914						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612	148 275	139 315	160 792	157 981	163 882	1 785 700
	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274	147 226						
Peso (t)	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338	9 193	8 638	9 969	9 795	10 161	110 713
	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387	9 128						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140	30 351	27 856	31 705	27 983	28 934	365 466
	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198	32 249						
Peso (t)	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931	1 882	1 727	1 966	1 735	1 794	22 659
	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872	1 999						

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo do volume da recolha de leite de vaca e do leite para consumo público

A recolha de leite de vaca em **julho de 2019** foi 158,2 mil toneladas, o que indica um decréscimo de 1,4% em relação ao mês homólogo (-1,1% em junho). O fabrico de produtos lácteos foi inferior em 4,9% (-11,3% em junho), devido sobretudo ao decréscimo do volume do leite para consumo (-9,3%), mas também da manteiga (-1,0%). Pelo contrário, registaram aumentos as produções de nata para consumo (+36,9%), leites acidificados (+2,3%) e queijo de vaca (+3,6%).

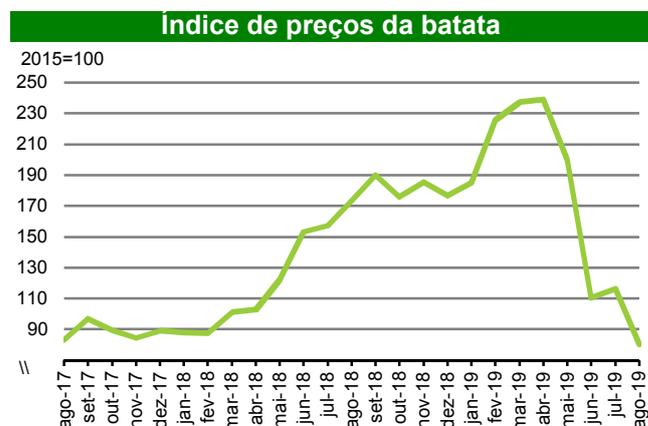
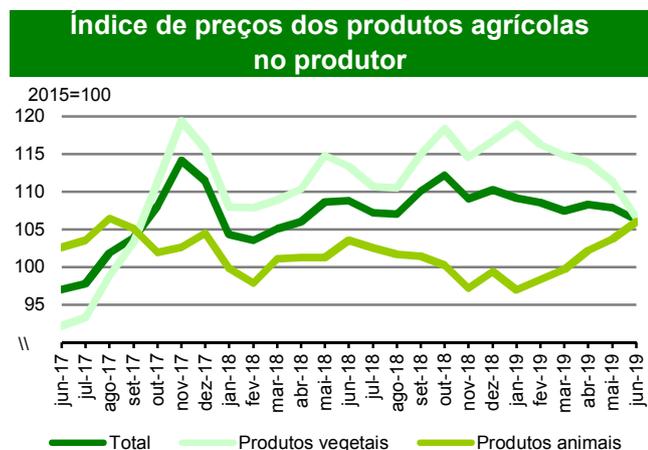
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046	160 530	150 186	139 284	142 304	138 750	147 879	1 864 455
	2019	155 023	146 082	165 537	166 029	171 355	161 290	158 250						
Produtos lácteos														
	2018	89 519	80 829	91 535	94 034	97 277	89 455	85 034	83 546	74 799	79 737	78 058	86 153	1 029 975
	2019	85 053	78 275	88 728	88 978	91 382	79 373	80 834						
Leite para consumo	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085	61 138	54 538	56 813	58 322	66 491	766 230
	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106	56 290						
Nata para consumo	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768	1 874	1 630	2 123	2 573	2 056	23 500
	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695	2 421						
Leite em pó gordo e meio gordo	2018	509	692	875	831	930	828	593	546	442	593	378	440	7 656
	2019	738	595	1 329	774	733	733	744						
Leite em pó magro	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960	1 437	1 480	970	764	1 359	20 783
	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339	2 334						
Manteiga	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582	2 163	2 111	2 314	2 159	2 452	31 102
	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655	2 555						
Queijo	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555	5 398	4 972	5 320	5 196	4 918	62 717
	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096	5 757						
Leites acidificados	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491	10 990	9 626	11 603	8 667	8 438	117 987
	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750	10 733						

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **agosto de 2019** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, dos suínos (+12,7%), hortícolas frescos (+10,6%), ovos (+7,1%), aves de capoeira (+2,8%) e ovinos e caprinos (+0,4%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-53,8%), azeite a granel (-14,7%), frutos (-3,5%), plantas e flores (-2,6%) e bovinos (-1,5%).

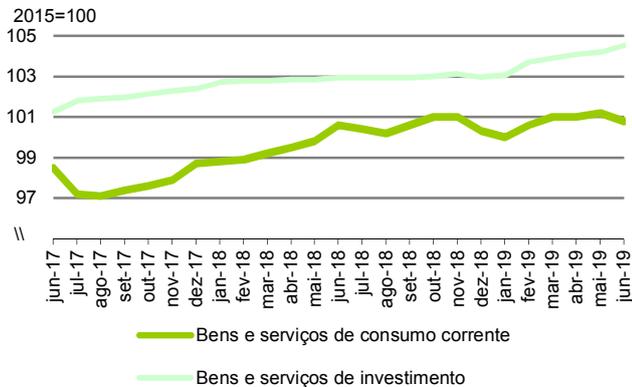
Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+14,3%), hortícolas frescos (+12,1%), ovos (+10,9%), aves de capoeira (+4,0%), plantas e flores (+3,9%), ovinos e caprinos (+0,7%) e suínos (+0,4%) e um decréscimo no índice de preços da batata (-31,0%), azeite a granel (-1,9%) e bovinos (-0,7%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100 Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2018	104,35	103,59	105,14	106,01	108,69	108,86	107,21	107,02	110,13	112,19	109,09	110,29	107,97
	2019 Po	109,19	108,54	107,50	108,35	107,93	106,31	x	x					
Produção vegetal	2018	107,97	107,93	108,91	110,33	114,82	113,39	110,73	110,53	114,91	118,40	114,58	116,84	112,98
	2019 Po	119,00	116,33	114,87	113,89	111,40	106,55	x	x					
dos quais:														
Batata	2018	87,59	87,21	100,95	102,79	122,15	153,06	157,32	173,42	190,06	175,99	185,26	176,51	144,73
	2019 Po	185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28	116,14	80,13					
Frutos	2018	117,31	115,05	115,19	116,24	120,67	116,07	110,10	117,72	121,02	128,00	117,03	119,67	118,79
	2019 Po	121,24	113,38	117,50	119,21	115,02	105,10	99,33	113,55					
Hortícolas frescos	2018	97,94	105,83	101,19	108,31	117,43	120,73	122,97	102,93	111,61	116,02	121,19	123,04	112,67
	2019 Po	138,82	126,61	110,98	101,76	98,65	115,36	101,52	113,84					
Vinhos DOP e IGP	2018	102,47	99,87	104,73	104,66	106,70	103,06	104,28	106,54	105,96	107,05	109,84	107,55	105,39
	2019 Po	107,47	107,17	109,46	107,63	106,41	105,70	x	x					
Outros vinhos	2018	101,19	102,61	101,71	101,44	101,98	101,53	101,55	101,62	101,69	102,09	101,66	102,27	101,77
	2019 Po	102,16	101,57	101,33	100,93	101,57	101,31	x	x					
Azeite a granel	2018	115,84	111,30	120,19	113,94	109,85	94,39	86,83	85,71	85,49	85,56	91,89	91,44	104,72
	2019 Po	91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57	74,51	73,12					
Plantas e flores	2018	115,81	114,39	114,92	106,08	103,64	99,41	97,78	102,73	103,12	109,64	110,16	110,08	106,61
	2019 Po	111,06	109,01	107,50	103,67	107,62	99,48	96,32	100,04					
Produção animal	2018	99,84	97,89	101,13	101,25	101,28	103,53	102,59	101,70	101,42	100,23	97,19	99,43	100,68
	2019 Po	96,96	98,29	99,68	102,24	103,75	106,02	105,77	x					
dos quais:														
Bovinos	2018	103,85	104,28	105,07	105,25	104,51	104,77	104,46	104,53	104,70	104,78	105,02	105,30	104,72
	2019 Po	105,53	105,51	104,80	105,71	104,99	104,89	103,64	102,96					
Suínos	2018	92,37	94,91	105,69	107,05	107,39	112,42	113,69	113,73	111,37	102,93	96,25	94,93	104,98
	2019 Po	89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55	127,69	128,18					
Ovinos e caprinos	2018	112,87	109,73	112,93	111,64	108,86	106,62	103,88	106,73	112,43	116,27	118,25	123,89	113,30
	2019 Po	117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77	106,32	107,11					
Aves de capoeira	2018	88,04	87,74	88,05	87,07	91,37	95,93	92,72	92,55	91,67	88,77	83,34	84,43	89,35
	2019 Po	89,82	91,33	91,08	87,15	89,46	91,97	91,51	95,14					
Leite em natureza	2018	107,61	107,68	101,93	106,42	103,85	104,09	103,48	101,72	102,36	105,16	107,51	107,63	104,98
	2019 Po	107,47	110,79	103,80	105,25	104,21	104,37	104,80	x					
Ovos	2018	132,82	104,88	123,09	105,56	102,64	98,36	98,08	93,43	98,77	104,63	97,11	106,46	104,91
	2019 Po	96,59	92,38	94,26	91,46	90,37	90,72	90,24	100,09					

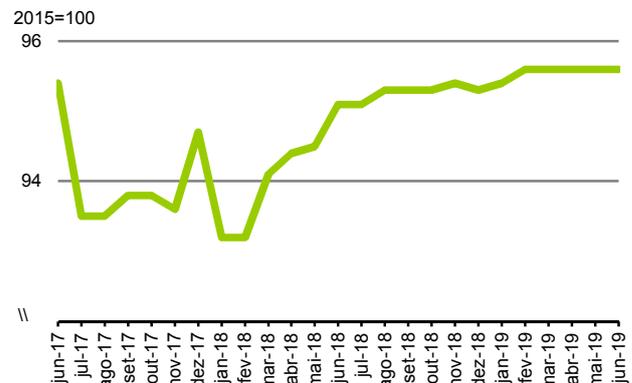
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços dos alimentos para animais



Em **junho de 2019** assistiu-se a um acréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pela evolução do índice de preços dos adubos e corretivos (+3,6%); em comparação com o mês anterior verificou-se uma variação negativa de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devida, sobretudo, à evolução do índice de preços das sementes e plantas (-3,0%) e da energia e lubrificantes (-2,9%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação de +1,6%, devida ao aumento do índice de preços das máquinas de colheita (+2,4%) e das máquinas de cultura (+1,5%); em relação ao **mês anterior** verificou-se uma variação positiva de 0,3% resultante, sobretudo, da evolução observada nas máquinas de colheita (+1,0%).

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
		2015=100												
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2018	98,80	98,90	99,20	99,50	99,80	100,60	100,40	100,20	100,60	101,00	101,00	100,30	100,00
	2019 Po	100,00	100,60	101,00	101,00	101,20	100,80							
dos quais:														
Sementes e plantas	2018	103,80	108,70	111,30	107,60	107,20	109,80	108,10	107,40	110,00	110,30	109,50	109,50	108,50
	2019 Po	107,90	109,40	109,90	108,20	107,20	104,00							
Energia e lubrificantes	2018	107,10	105,80	104,20	106,40	110,20	112,00	111,00	111,10	112,70	115,70	114,30	108,00	109,90
	2019 Po	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00							
Adubos e corretivos	2018	109,20	109,10	109,10	109,10	109,10	111,00	111,00	106,20	109,90	110,80	112,50	112,50	110,00
	2019 Po	112,50	114,80	114,80	114,90	114,90	115,00							
Alimentos para animais	2018	93,20	93,20	94,10	94,40	94,50	95,10	95,10	95,30	95,30	95,30	95,40	95,30	94,70
	2019 Po	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60							
Despesas veterinárias	2018	102,10	102,20	102,20	104,30	104,30	104,40	103,00	103,00	103,10	103,90	103,90	103,90	103,30
	2019 Po	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60							
Manutenção de materiais	2018	93,54	95,01	94,97	94,73	92,83	94,88	93,44	94,11	93,25	92,72	92,14	92,08	93,60
	2019 Po	91,80	92,19	92,85	93,64	94,00	94,89							
Outros bens e serviços	2018	102,01	102,08	102,01	102,16	102,01	102,08	102,05	102,01	102,00	102,02	102,16	102,09	102,10
	2019 Po	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02							
Bens de investimento (input II)	2018	102,70	102,78	102,78	102,83	102,82	102,92	102,92	102,93	102,94	103,00	103,10	102,96	102,90
	2019 Po	103,04	103,70	103,90	104,08	104,17	104,53							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2018	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90
	2019 Po	107,96	107,45	107,87	107,89	107,89	107,89							
Máquinas e materiais para cultura	2018	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96
	2019 Po	101,88	103,37	103,39	103,48	103,55	103,54							
Máquinas e materiais para colheita	2018	103,03	103,03	103,03	103,03	103,03	103,22	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,24
	2019 Po	104,33	104,64	104,72	104,72	104,72	105,72							
Tratores	2018	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,30	103,30	103,30	103,30	103,30	103,13
	2019 Po	103,85	104,34	104,48	104,47	104,47	104,80							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

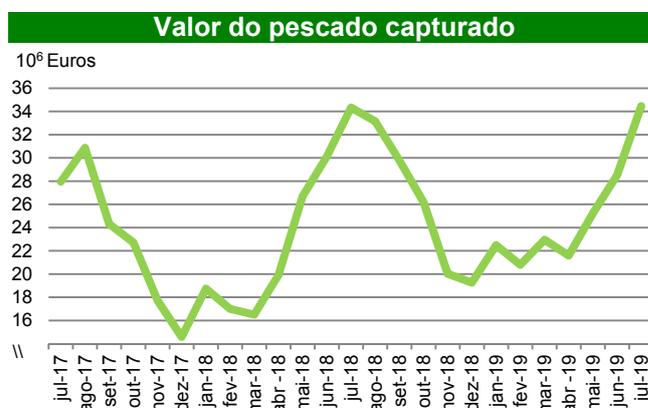
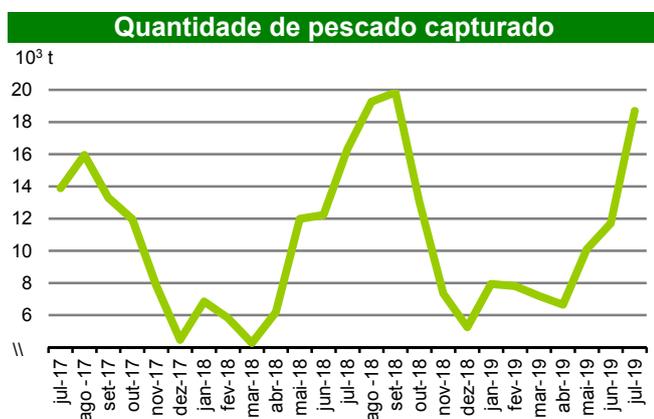
Po - valor provisório

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, nomeadamente cavala e carapau

Em **julho de 2019** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 14,4% (-4,2% em junho), justificado pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e carapau, mas também de crustáceos e moluscos. Às 18 692 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 34 459 mil euros, valor que representou um acréscimo de 0,4% (-5,3% em junho).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 038 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 62,9% (-75,2% em junho), resultante sobretudo de uma menor captura de atuns. Pelo contrário, na R. A. da Madeira as 1 585 toneladas capturadas representaram um aumento de 109,9% (+86,5% em junho), devido principalmente à maior captura de atuns.

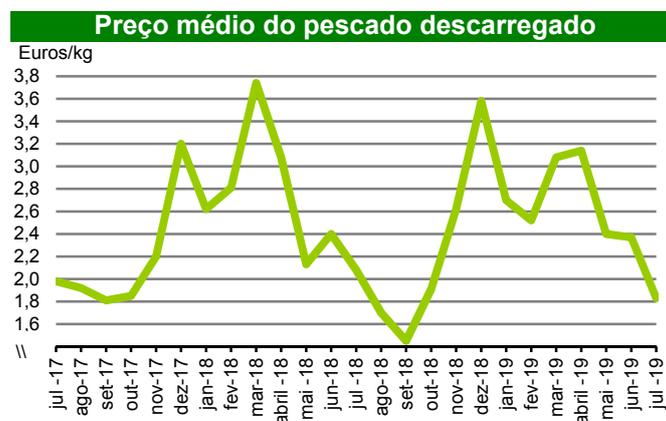


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 16 956 toneladas e teve um aumento de 14,8% (-6,9% em junho). Para esta situação contribuiu o maior volume de captura de cavala (+47,3%), com 8 012 toneladas, carapau (+45,4%), com 2 676 toneladas, pescadas (+22,9%), com 245 toneladas, peixe-espada (+4,5%), com 406 toneladas e sardinha (+0,4%), com 2 118 toneladas capturadas ao abrigo do despacho n.º 4859-A/2019 de 14 de maio de 2019, que autorizou a captura desta espécie no Continente pela frota do cerco, estabelecendo um limite de descarga, no período de 3 de junho a 31 de julho de 2019.

Pelo contrário, registou-se um menor volume de captura de atuns (-33,1%), que não ultrapassou as 1 873 toneladas.

O volume de crustáceos (174 toneladas) teve um acréscimo de 9,2% (-0,3% em junho), devido principalmente ao maior volume de gamba branca, camarões e caranguejo mouro. As 1 561 toneladas de moluscos representaram igualmente um aumento de 11,7% (+21,2% em junho), sendo de destacar a maior captura de berbigão, choco, mexilhões e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,83 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 12,1% (-1,3% em junho). O preço médio dos peixes marinhos (1,53 Euros/kg) apresentou igualmente uma diminuição de 12,4%, devido não só à descida do preço de espécies como o carapau, pescada, peixe-espada e sardinha, mas também ao peso que espécies menos valorizadas assumiram no total das capturas no mês em análise (caso da cavala e carapau). O preço dos crustáceos (11,56 Euros/kg) diminuiu 7,1%, situação para a qual contribuiu o menor preço registado na gamba branca e camarões. O preço médio dos moluscos foi 4,52 Euros/kg e diminuiu 10,5%, devido sobretudo ao menor preço de espécies como o polvo, o choco e os mexilhões.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224	16 334	19 269	19 841	13 060	7 346	5 254	128 444
	2019	7 943	7 809	7 196	6 650	10 106	11 714	18 692						
Valor (10 ³ €)	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 112	34 335	33 153	29 791	26 185	20 011	19 254	291 716
	2019	22 486	20 800	22 950	21 593	25 218	28 514	34 459						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2018	19	43	46	30	17	6	3	1	1	1	1	2	168
	2019	13	32	68	27	9	5	2						
Valor (10 ³ €)	2018	378	400	437	211	83	39	20	4	3	1	54	90	1 719
	2019	237	383	475	213	69	44	12						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 916	14 775	16 555	17 472	10 688	5 305	3 286	108 172
	2019	6 061	6 379	5 404	4 920	8 537	10 166	16 956						
Valor (10 ³ €)	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 733	25 475	22 964	20 644	15 784	10 694	9 430	191 380
	2019	13 184	13 613	13 071	12 663	15 969	20 121	25 684						
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 770	1 840	1 649	1 846	2 285	1 753	951	19 643
	2019	1 398	1 335	1 615	1 507	2 307	1 947	2 676						
Valor (10 ³ €)	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	2 118	3 047	2 108	1 866	1 637	1 128	932	21 234
	2019	1 575	1 265	1 543	1 841	2 281	2 091	3 604						
Pescadas														
Peso (t)	2018	99	91	47	98	153	153	200	153	144	144	124	94	1 499
	2019	77	136	114	131	217	170	245						
Valor (10 ³ €)	2018	407	355	215	347	405	374	458	382	375	400	313	238	4 267
	2019	274	381	339	399	544	356	537						
Sardinha														
Peso (t)	2018	2	9	4	2	794	2 962	2 110	2 260	1 546	1	2	1	9 693
	2019	1	9	1	2	4	2 749	2 118						
Valor (10 ³ €)	2018	2	11	6	6	1 076	5 882	6 468	5 241	3 173	2	3	3	21 872
	2019	2	1	4	4	5	5 347	4 161						
Cavala														
Peso (t)	2018	762	939	411	533	3 874	1 886	5 438	7 408	7 877	2 639	1 195	602	33 564
	2019	746	527	391	645	2 931	2 167	8 012						
Valor (10 ³ €)	2018	324	324	193	213	1 233	643	1 615	2 172	2 207	787	448	241	10 401
	2019	327	293	256	361	1 115	1 007	3 705						
Tunídeos														
Peso (t)	2018	125	138	167	486	1 268	2 206	2 799	2 523	1 581	1 206	556	174	13 228
	2019	131	170	204	489	1 102	1 420	1 873						
Valor (10 ³ €)	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591	4 624	3 419	2 347	2 229	1 452	802	27 481
	2019	755	808	791	1 676	3 017	3 531	4 722						
Peixe espada														
Peso (t)	2018	310	299	188	212	369	400	389	393	369	423	349	339	4 040
	2019	355	355	362	301	338	440	406						
Valor (10 ³ €)	2018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 384	1 352	1 391	1 314	1 494	1 341	1 217	14 489
	2019	1 292	1 220	1 239	1 030	1 182	1 507	1 375						
Crustáceos														
Peso (t)	2018	20	73	86	139	173	167	159	149	98	108	106	119	1 397
	2019	48	106	132	133	156	166	174						
Valor (10 ³ €)	2018	131	987	883	1 362	1 701	1 808	1 853	1 741	1 252	1 182	1 225	1 465	15 589
	2019	201	1 038	1 430	1 446	1 756	1 769	1 879						
Moluscos														
Peso (t)	2018	932	916	969	1 183	1 295	1 136	1 397	2 564	2 271	2 263	1 933	1 846	18 706
	2019	1 822	1 292	1 591	1 570	1 404	1 377	1 561						
Valor (10 ³ €)	2018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 532	6 987	8 443	7 892	9 218	8 039	8 270	83 027
	2019	8 864	5 767	7 974	7 272	7 424	6 580	6 884						
Continente														
Peso (t)	2018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 178	12 782	15 926	17 668	11 429	6 563	4 685	109 093
	2019	7 231	7 430	6 378	5 707	8 317	9 554	16 069						
Valor (10 ³ €)	2018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 062	26 138	25 594	24 727	22 034	17 034	16 208	234 959
	2019	19 013	19 038	18 658	17 328	18 452	21 451	26 282						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2018	1	0	0	0	787	2 961	2 109	2 259	1 546	0	0	0	9 662
	2019	0	0	0	0	0	2 745	2 115						
Valor (10 ³ €)	2018	1	0	0	0	1 069	5 879	6 466	5 240	3 172	0	0	0	21 827
	2019	0	0	0	0	0	5 342	4 155						
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2018	350	286	257	269	1 043	2 177	2 797	2 497	1 057	532	280	288	11 834
	2019	467	187	539	326	514	539	1 038						
Valor (10 ³ €)	2018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676	6 264	5 838	3 107	2 209	1 776	2 179	37 965
	2019	2 670	1 127	3 381	2 285	3 238	2 825	4 046						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2018	11	7	4	6	572	1 650	2 308	1 928	617	198	33	1	7 335
	2019	3	1	13	4	20	58	439						
Valor (10 ³ €)	2018	55	44	25	42	1 456	3 294	3 654	2 588	811	279	53	6	12 308
	2019	13	6	60	19	60	78	804						
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2018	193	203	246	547	862	869	755	845	1 116	1 099	503	280	7 517
	2019	245	192	279	617	1 275	1 620	1 585						
Valor (10 ³ €)	2018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375	1 933	1 721	1 957	1 942	1 201	866	18 791
	2019	803	635	911	1 980	3 529	4 238	4 132						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2018	146	156	119	111	205	235	228	233	189	213	169	194	2 199
	2019	190	167	212	145	168	208	178						
Valor (10 ³ €)	2018	600	560	493	461	766	837	828	834	673	753	694	692	8 191
	2019	705	562	721	492	566	703	603						
Tunídeos														
Peso (t)	2018	1	2	93	395	603	549	445	546	869	841	291	48	4 684
	2019	2	2	7	427	1 038	1 334	1 320						
Valor (10 ³ €)	2018	5	22	487	1 173	1 656	1 264	850	708	1 168	1 081	375	59	8 849
	2019	4	8	56	1 376	2 783	3 323	3 300						

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Estatísticas da Pesca
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA